

 @hojeemmoçambique

Nampula - Moçambique
E-mail: comercial@hojeemmocambique.org

DESTAQUES

Nhukho : 28 Wa Muleeri Wa Octupure wa 20



Pio Matos rejeita ensino bilingue e diz que "promove o analfabetismo"



Somos o melhor parceiro audiovisual

Dispomos os seguintes serviços: i) **Consultoria Multimédia**; ii) **Assessoria de Imprensa**; iii) **Produção Audiovisual**.

ANUNCIE CONNOSCO

E-mail: comercial@hojeemmocambique.org



@hojeemmoçambique

Nampula - Moçambique
E-mail: comercial@hojeemmocambique.org

Milange à beira da sede

Devastação do Monte Tumbine compromete absorção da água e agrava crise hídrica



©Hoje em Moçambique: Estado actual do Monte Tumbine

A devastação do monte Tumbine, localizado na vila-sede do distrito de Milange, na província da Zambézia, por parte das comunidades locais que têm praticado actividades agrícolas naquela área, tem gerado preocupação entre a sociedade civil e as entidades governamentais da região. O monte é considerado uma das principais fontes de captação de água potável para a população local.

Devido a este cenário marcado por queimadas descontroladas, desflorestamento e outras práticas que afectam directa ou indirectamente o monte Tumbine, nos últimos anos tem-se registado uma redução significativa no acesso ao precioso líquido em vários bairros da autarquia de Milange. Tal situação poderá obrigar as comunidades a percorrer longas distâncias para obter água.

Em entrevista recente, o edil do distrito de Milange, Felisberto Mvua, afirmou que a negligência por parte dos camponeses que desenvolvem activi-

dades agrícolas naquela montanha, assim como de outras pessoas envolvidas na destruição, tem pesado negativamente, mesmo depois de o monte ter sido declarado parque ecológico municipal. Segundo o dirigente, os impactos já são visíveis, numa altura em que as mudanças climáticas afectam a todos.

“Declaramos a montanha como parque ecológico municipal, precisamente para reforçar os esforços de preservação ambiental. É verdade que algumas pessoas não aceitaram bem a proibição da prática agrícola naquela montanha, e as consequências estão aí, neste momento, a montanha já não nos fornece água suficiente, e, como resultado, há bairros que deixaram de receber água”.

Depois de considerar a situação da devastação como um problema grave, Mvua apelou à população daquele ponto da província a adoptar estratégias de mitigação, com vista a combater este mal que se tem alastrado nos

últimos tempos e que já causa diversas consequências nas comunidades.

“Temos de perceber que os efeitos das mudanças climáticas vieram para ficar. Precisamos adaptar-nos, tomando medidas que reduzam o impacto sobre as nossas vidas. Um dos elementos fundamentais é a nossa montanha, que nos fornece água, mas que agora já não o faz porque cortámos as árvores. Portanto, prevenir o corte dessas árvores é essencial”. O edil acrescentou ainda que a situação se agravou

neste ano, numa altura em que o distrito não dispõe de outra fonte alternativa para o abastecimento de água.



Felisberto Mvua, Edil de Milange

De referir que, devido a estes fenómenos como o desflorestamento, as queimadas descontroladas e outras acções humanas que afectam o ecossistema do monte Tumbine, as consequências já se fazem sentir nos bairros, onde a escassez de água potável é cada vez mais evidente e preocupante.

Por: CAMANETE AGOSTINHO

A factura da negligência em Milange

Paralisação de aulas por falta de pagamento das horas extras ameaça realização das avaliações trimestrais



©Hoje em Moçambique: Reunião com os professores

Nos últimos dias, a questão do não pagamento das horas extras, principalmente para a classe dos professores, tem sido um debate que gera preocupação e conflito entre as entidades competentes e os afectados. Esta situação tem contribuído para a paralisação das aulas, sendo os alunos os principais prejudicados, pois passam, muitas vezes, dias sem assistir às aulas.

No distrito de Milange, por exemplo, na semana finda, alguns professores, em representação de todos os docentes do distrito, reuniram-se para definir estratégias com vista a garantir o pagamento dos seus ordenados relativos aos subsídios de horas extras e de turnidade. Da reunião, os professores decidiram paralisar as aulas durante duas semanas, com início no dia 31 de Outubro e término a 14 de Novembro de 2025.

Até aqui tudo estaria bem, mas o problema surge quando esta decisão é

tomada e validada num período em que a semana escolhida para a paralisação das aulas em todas as escolas do distrito coincide com a semana de elaboração das Avaliações Periódicas Trimestrais (APT's). Isso significa que mais de 5 mil alunos não poderão ser avaliados, ou seja, não realizarão as avaliações trimestrais até que a situação seja resolvida, conforme consta no documento submetido às entidades competentes, na alínea a) do artigo IV, número 2, sob o ponto de "Decisão".

Por outro lado, este cenário ocorre numa altura em que o governador da província da Zambézia, Pio Matos, teria se pronunciado sobre o banimento das horas extraordinárias no sector da educação, justificando a medida com os "gastos desnecessários dos fundos do Estado".

"Não queremos mais horas extras. É preciso fazer um levantamento para saber quantos professores são necessários e, depois, contratar outros do-

centes para ocupar essas aulas", afirmou o governador da Zambézia. Pio Matos explicou ainda que não vê necessidade de atribuir horas extras aos professores que já têm o horário completo. "Não é para dar horas extras àquele que já tem o seu horário completo. Para fazer o quê?", questionou Matos.

Em resposta a esses pronunciamentos, a Organização Nacional dos Professores (ONP), na Zambézia, também teria deliberado que, a partir do dia 19 do mês de Maio, os professores

deixariam de realizar horas extras enquanto os subsídios em atraso não fossem pagos, conforme explicou Carlos Ofumane, Secretário Executivo da ONP na província. "Primeiro deve haver o pagamento das horas extras anteriores e, depois disso, os professores podem continuar a fazê-las."

Ofumane teria esclarecido também que qualquer professor que aceite fazer horas extras será por conta própria. "Se o governo não pagar ao professor que estiver a trabalhar fora do horário normal, então não venha reclamar que não recebeu as horas extras."

Apesar das reivindicações, o problema ainda persiste, afectando directamente a classe dos professores, que lutam diariamente pela exigência do pagamento das horas extras em atraso há mais de um ano.

Por: CAMANETE AGOSTINHO



@hojeemmoçambique

Nampula - Moçambique
E-mail: comercial@hojeemmoçambique.org

Controvérsia nas escolas

Pio Matos rejeita ensino bilingue e diz que “promove o analfabetismo”

A implementação do ensino bilingue no país surgiu na década de 1990, com o principal objectivo de promover a educação através das línguas maternas. Na altura, grande parte dos alunos abandonava a escola ou obtinha notas baixas, o que contribuía para elevadas taxas de re-provação, sobretudo no ensino primário situação associada, em grande medida, à falta de comunicação entre alunos e professores, especialmente aqueles que apenas falavam português.

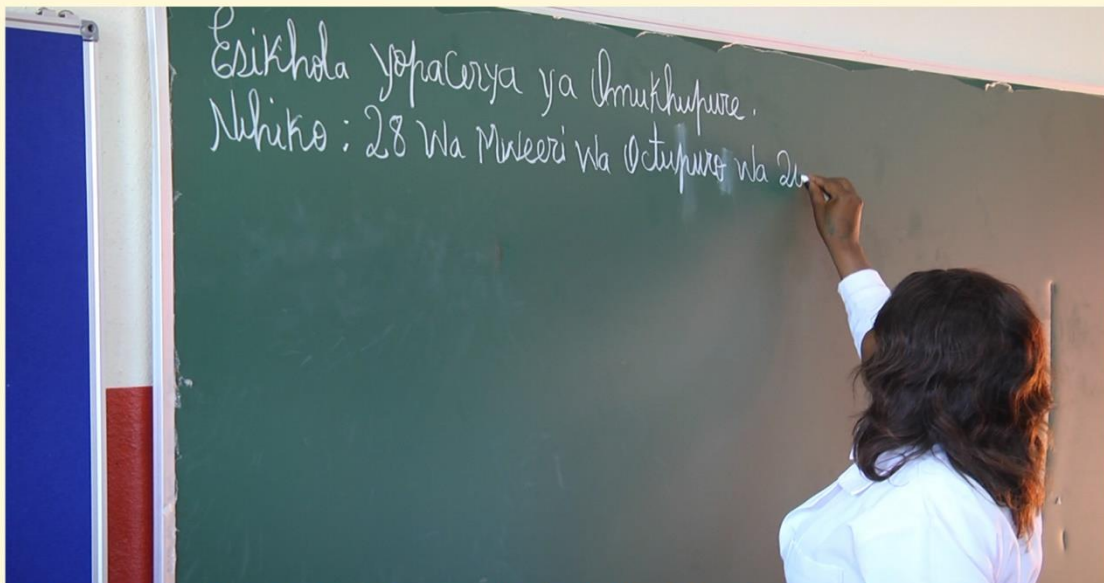
No âmbito da inauguração da Escola Básica de Malua-2, no distrito de Alto-Molocué, o governa-

ador da Zambézia, Pio Augusto Matos, manifestou a sua insatisfação com a existência e a aplicabilidade do ensino bilingue nas escolas. Segundo o dirigente, este modelo tende a retardar o processo de ensino e a promover o analfabetismo no país.

“Encontrei alunos a serem ensinados em ensino bilingue. Eu não gosto desse ensino, porque o pai e a mãe, quando mandam o filho para a escola, a primeira coisa que esperam é que ele aprenda a língua portuguesa”, afirmou o governador, acrescentando que este tem sido um tema recorrente no seu dia a dia. “Há teimosia por parte do Ministério da Educação. Já falámos disso muitas vezes, ninguém quer o ensino bilingue”.

No entender de Pio Matos, a implementação do ensino bilingue limita a comunicação entre professores oriundos de diferentes regiões do país e as comunidades onde exercem as suas funções.

“Naquela turma não pode haver uma pessoa que veio de outra provín-



@Hoje em Moçambique: Ensino Bilingue no distrito de Alto-Molocué

cia? Fala a língua local? Como é que vai ser inclusivo? Estamos a excluir os outros. Não podemos inventar. Devemos seguir as normas que a sociedade permite seguir”.

O governador reforçou ainda a necessidade de se apostar no ensino das crianças utilizando a língua oficial, o português, argumentando que as línguas maternas são aprendidas naturalmente em casa, com o apoio dos pais e encarregados de educação. Para Matos, esta medida permitirá impulsionar uma educação mais sólida e de melhor qualidade no país.

Por outro lado, o dirigente aproveitou a ocasião para encorajar os professores da província, em particular os do distrito de Alto-Molocué, a pautarem pela paz, pelo amor e pelo respeito mútuo no ambiente de trabalho, de modo a combater conflitos e desordem. Segundo Matos, esta postura poderá inspirar as crianças a valorizarem o respeito tanto na escola como nas comunidades.

Sabe-se que a insatisfação do governador da Zambézia em relação ao ensino bilingue surge numa altura em que algumas parcerias que apoiavam



Pio Matos, Governador da Zambézia

a implementação deste projeto nas escolas se encontram inoperacionais no país. Contudo, ainda não se sabe ao certo o que está por detrás dessa situação, especialmente na província da Zambézia.

Por: CAMANETE AGOSTINHO



@hojeemmoçambique

Nampula - Moçambique
E-mail: comercial@hojeemmoçambique.org

Primeira-dama em Nampula

Bicicletas prometidas na campanha eleitoral finalmente chegam aos líderes comunitários



©Hoje em Moçambique: Entrega das bicicletas aos líderes

Gueta Chapo, primeira-dama, fez a entrega de mais de 2.000 bicicletas aos líderes comunitários dos 23 distritos do primeiro escalão. Esta iniciativa surgiu durante a campanha eleitoral de 2024, quando o presidente Daniel Chapo percorreu todo o país. Na ocasião, os líderes comunitários solicitaram bicicletas caso Daniel Chapo vencesse as eleições, e a promessa agora está sendo cumprida.

A primeira-dama afirmou que a entrega das bicicletas cumpre o compromisso assumido na campanha. Segundo ela, este meio de transporte facilitará a locomoção dos líderes comunitários no exercício de suas funções nas comunidades. Ela destacou ainda que são esses líderes que transmitem informações importantes e orientam sobre a prevenção de casamentos prematuros, incentivando que as meninas con-

tinuem os estudos. "As bicicletas vão ajudar não só na locomoção diária, mas também no deslocamento dentro das comunidades e para os centros de saúde, beneficiando tanto os líderes quanto suas famílias", explicou a primeira-dama.

Alfredo Omar Rodrigues, líder comunitário do posto administrativo de Luluti, no distrito de Monapo, agradeceu à primeira-dama pela entrega da bicicleta. Ele afirmou que poderá percorrer zonas distantes com mais facilidade e desempenhar suas actividades, considerando que sua comunidade é extensa e o trabalho antes era realizado com muitas dificuldades.

Natia Luis, líder comunitária da cidade de Nampula, disse estar satisfeita com a entrega das bicicletas, pois isso permitirá que ela trabalhe melhor.

"Antes, para me deslocar até as comunidades, enfrentava grandes sacrifícios. Agora, com a bicicleta, meu trabalho será mais eficiente".

China Alves Mussa, líder comunitária de Monapo, do posto administrativo de Natiaia, também comentou que a bicicleta facilitará suas viagens para outras comunidades. "Antes, eu precisava caminhar longas distâncias ou usar táxi-moto. A bicicleta vai tornar meu trabalho muito mais fácil".

Vale ressaltar que a entrega das bicicletas foi realizada para os líderes comunitários dos 23 distritos da província de Nampula, incluindo a cidade de Nampula.

Por: DILMA COELHO